



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Clélia Vanilda de Oliveira

PESQUISAS DO EIXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPEd SUL (2014)

Florianópolis-SC

Novembro 2018

Clélia Vanilda de Oliveira

PESQUISAS DO EIXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPEd SUL (2014)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia de Souza Hobold

Florianópolis-SC

Novembro 2018

Clélia Vanilda de Oliveira

PESQUISAS DO EIXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPEd SUL (2014)

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi julgado adequado e aprovado, em 20 de novembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de novembro de 2018.

Prof^a. Dr^a. Patrícia Laura Torriglia
Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia

Prof^a. Dr^a. Márcia de Souza Hobold (orientadora)

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Andressa Grazielle Brandt (Membro titular)

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Lapa de Aguiar (Membro titular)

Prof^a. Dr^a. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin
(Membro suplente)

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos filhos André Olímpio Negri e Bruno Negri que por inúmeras vezes, motivada pela minha fragilidade humana tive intenção de parar e desistir, mas amparada em seus braços, mesmo lutando em sentido contrário, as armas do amor me foram incentivo e solicitude.

A minha querida mãe e irmãs que além do laço sanguíneo somos unidas pelo laço do amor.

As amigas-irmãs Lenice Pacífico, Andréia Lucia da Silva, Márcia Donatto, Carla Regina Koltz, Angélica Aguiar, Carmem Lúcia Pacheco Xavier, Simone Arrigone, Maria Elisete Martin Nascimento, Tatiana Ghiurghi e Néli Telles D'Ajello companheiras na longa jornada da vida, presentes nos difíceis momentos de tristeza e solidão que trazem consigo alegria respeito e amor na maneira única de ser. Em especial a minha colega e amiga Ivone Guares companheira do início ao fim do curso e que a vida me presenteou com tão amável doçura.

As minhas amadas, Janaina Maion, Mariana Dall'Orto Negri, Emily Bruna Alvarenga Oliveira e meus pequenos tesouros Raul Maion Negri e Henrique Dall'Orto Negri que cheios de alegria me motivam a cada dia.

Aos filhos do coração, Danilo de Paula Melo e Gicelly da Silva Melo que ocupam um lugar cativo em meu coração.

Às queridas, Meri Ilse Ribeiro Pereira e Flávia Nazaré Fermiano por serem sempre amáveis e dedicadas na tarefa que exercem na coordenação do curso.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia que foram parte integrante de minha formação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em especial a minha Orientadora Márcia de Souza Hobold, que me acolheu com carinho e dedicação, conduzindo-me para a transformação do sonho em realidade.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta as tendências relativas à categoria Formação de Professores com a finalidade de conhecer aspectos relevantes sobre os processos de formação na atualidade e apresentar recortes das pesquisas do tipo “Estado do Conhecimento” que serão analisadas nos cento e cinco (105) trabalhos apresentados no Eixo 6 – Formação de professores, da X ANPEd Regional Sul/2014, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd Nacional). Considera-se que esse tipo de pesquisa se torna importante para evidenciar dados de pesquisas sobre a formação de professores, pois fará um recorte temporal limitado ao ano de 2014, com base nos estudos de André (2009) que orienta e organiza as análises dos trabalhos por meio das seguintes categorias: formação inicial; formação continuada; professor; práticas pedagógicas e de ensino e outros. O objetivo central desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é mapear as recorrências das categorias, objetivos, aportes teóricos, abordagens metodológicas, e os principais resultados que versam acerca da formação de professores na X ANPEd Regional Sul/2014. O tema proposto veio ao encontro de minhas inquietações surgidas durante o curso de Pedagogia, entre elas como: (I) O profissional recém formado, consegue realizar com qualidade seu exercício profissional? (II) De que forma é oferecida condições para que o professor continue sua formação em seu local de trabalho? (III) As instituições públicas e privadas estão realmente formando profissionais habilitados para atuar na docência? Sabe-se da importância de se ler os trabalhos na íntegra para esse tipo de pesquisa, mas, devido ao tempo para a realização do TCC não foi possível uma leitura completa das pesquisas apresentadas no Eixo 6 - Formação de Professores. Tendo lido os aportes teóricos e feito a análise do quadro de caracterização, elaborados por uma bolsista do CNPq, do curso de Pedagogia da UFSC, passei a investigação no *site* oficial da ANPEd. Ao solicitar os trabalhos apresentados no Eixo 6 – Formação de Professores no *site* foi-me disponibilizado os trabalhos na íntegra e, assim, iniciei a leitura. Diante do tempo decorrido, após algumas leituras dos trabalhos completos, fui orientada a me deter somente nos resumos que só consegui obtê-los com a ajuda da professora Márcia Hobold que indicou como deveria ser realizada a busca para consegui-los e analisá-los. Após a impressão dos resumos e seguindo a ordem de apresentação do *site* fui enumerando cada trabalho iniciando do numeral 1 ao 105. Todos os dados coletados foram devidamente organizados obedecendo esta ordem numérica. Os resultados das análises mostraram que dentro das categorias apresentadas pelo eixo 6 - Formação de Professores a maior parte dos trabalhos de pesquisa se encontrava dentro de instituições públicas e privadas de ensino superior, sendo que destes, a maior quantidade de trabalhos abordou a categoria Professor. Percebeu-se ainda que na realização comparativa das análises das edições da ANPEd Regional Sul referente aos anos: 2012, 2014 e 2016, que a categoria Formação Inicial tem um “lugar cativo” nos trabalhos de pesquisa. Na metodologia utilizada pelos trabalhos de pesquisa constatou-se que a maior abordagem foi qualitativa, que o tipo de pesquisa predominante foi documental e bibliográfica e que os instrumentos de coletas de dados mais utilizados foram documentos; questionários e entrevistas semiestruturada. E que dentre os escritores/pesquisadores 150 são do gênero feminino e 26 são do gênero masculino. Os aportes teóricos de nacionalidade brasileiros mais citados foram: Selma Garrido Pimenta e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pesquisa em Educação. Estado do Conhecimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos analisados referentes às suas categorias.	28
Tabela 2 – Levantamento das palavras-chave	30
Tabela 3 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria “Professor”.....	32
Tabela 4 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria “Formação inicial”	33
Tabela 5 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria “Práticas pedagógicas e de ensino” ...	34
Tabela 6 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria “Formação continuada”	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. CAMINHOS METODOLÓGICOS	12
2. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS: MODOS DE COMPREENSÃO DA TEMÁTICA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
2.1 CATEGORIAS CONCEITUAIS	14
2.1.1 Formação inicial	14
2.1.2 Formação continuada	15
2.1.3 Professores	16
2.1.4 Práticas pedagógicas e de ensino	18
2.1.5 Outros	19
3. DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	20
3.1 PANORÂMICA DOS TRABALHOS.....	21
3.1.1 Dos autores	21
3.1.2 Dos trabalhos	24
4. RESULTADOS E ANÁLISE DAS REFERIDAS CATEGORIAS	28
4.2 DAS CATEGORIAS:	30
4.1.1 Categoria Professor	30
4.1.2 Categoria Formação inicial	32
4.1.3 Categoria Práticas Pedagógicas e de Ensino	33
4.1.4 Categoria Formação Continuada	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)¹ foi pensado a partir de um diálogo com a professora Márcia Hobold, juntamente com as inúmeras inquietações apresentadas durante o percurso no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois, havia uma grande dificuldade de minha parte em escolher um tema a ser desenvolvido como pesquisa de TCC. Após o término da aula, com a professora Márcia Hobold que ministrava a disciplina de Didática,² juntamente com minha colega de turma e amiga Ivone Guares, compartilhamos com a professora nossas inquietações. Ela nos questionou se conhecíamos as pesquisas do tipo “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento”. Até aquele momento esse tipo de investigação nos era desconhecido. Desta forma, ela nos fez uma breve e sucinta exposição de como é desenvolvida este tipo de pesquisa, e informou sobre uma pesquisa já existente em âmbito maior, sob sua coordenação, que trata de mapear as investigações sobre formação de professores e didática na Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) Regional Sul, desde o ano de 1998 até os dias atuais. Nesse sentido, minha pesquisa está vinculada a essa “pesquisa maior”. Foi nesse momento, que este tema e metodologia despertaram meu interesse para realizar a pesquisa de conclusão de curso.

No decorrer dos diálogos, entramos em consenso para realizar um trabalho de pesquisa tendo como fundamento as apresentações realizadas na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, mais especificamente na ANPEd Regional Sul³, em que se discute pesquisas sobre a formação de professores, inicialmente denominada GT 8 Formação de professores. Já em 2014 essa denominação de GT (Grupo de Trabalho) sofre alteração em sua nomenclatura, passando a ser nominado como Eixo 6.⁴

¹ O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passou a fazer parte do Curso de Licenciatura em Pedagogia a partir do dia 16 de abril de 2013 regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, que orienta a elaboração curricular; a Resolução CNE/CP Nº 01/2006, que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Pedagogia e a Resolução Nº. 008/CEG/2008, que aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso. Diante dessa resolução o curso que finalizava com o Estágio Curricular Obrigatório, passa a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

² (MEN7122) Didática II: Processos de Ensino nos Anos Iniciais da Escolarização.

³ Todas as informações e dados sobre a ANPEd Sul 2014 foram retirados do *site* oficial <<http://xanpedsul.faed.udesc.br/>> Acesso em: 24 out. 2018.

⁴ GT 8 2012 Modalidade Formação de Professores e no Eixo 6 – Formação de professores, da Regional Sul/2014, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). (Grupo de Trabalho - GT 8 era a denominação que identificava a Formação de Professores na ANPEd, em 2014 passa a ser identificado como Eixo 6).

O curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possibilita aos estudantes participar de diversas atividades de formação, das quais cito algumas que participei ativamente: Iniciação à Docência (PIBID); Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPEX); fóruns, debates, mesas redondas, greves, atos públicos, seminários, enfim, inúmeras atividades formadoras, no entanto, algo ainda me faltava realizar: uma pesquisa específica.

A proposta me contemplou oferecendo a oportunidade de juntas trilhar nosso caminho, e de seguirmos com a mesma orientadora Márcia Hobold. A pesquisa denominada pela professora Márcia Hobold como “Pesquisa Gêmea”⁵, nos possibilitaria realizar discussões sobre o tema a ser pesquisado.

A pesquisa seria nosso novo desafio e, após dialogarmos, definimos o ano que cada uma de nós iria desenvolver seu trabalho, sendo que: Ivone optou pela IX ANPEd Regional Sul, ano 2012, denominada: GT 8 Modalidade Formação de Professores; já a minha pesquisa refere-se a X ANPEd Regional Sul, realizada no ano de 2014, denominada: Eixo 6 – Formação de Professores.

Assim, frente a esse novo desafio, considera-se que a pesquisa é de fundamental importância nos currículos, nas escolas, na formação inicial e continuada, no desenvolvimento profissional e pessoal de docentes e alunos assim como afirma Freire.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996. p. 31-32.)

Este estudo apresenta como tema central pesquisas do eixo Formação de Professores da ANPEd Regional Sul 2014, sendo assim iniciei a pesquisa por meio de leituras para distinguir as pesquisas do tipo “Estado da Arte” e pesquisas do tipo “Estado do Conhecimento” buscando apoio em Romanowski e Ens que afirmam:

[...] embora recentes, os estudos de Estado da Arte que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada Estado da Arte, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um Estado da Arte sobre Formação de Professores no Brasil não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área,

⁵ Nomenclatura utilizada por se tratar sobre o mesmo tema; porém em espaço, tempo e número diferenciado.

estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de Estado do Conhecimento (2006, p. 39-40).

O trabalho se fundamenta nos seguintes autores: Romanowski e Ens (2006), André (2009), Maia e Hobold (2014), Ferreira (2002), Brandt, Hobold (2018) e (André 2010). Ao finalizar a leitura, dos referidos autores, passei a analisar a tabela com os dados coletados pela estudante Dhara Gabriella Berkai, bolsista PIBIC/CNPq, em que apresentou um estudo dos trabalhos desenvolvidos na X ANPEd Sul 2014: “Quadro de Caracterização de cada Trabalho ANPEd SUL 2014”, como parte de sua atividade de pesquisa e bolsista do CNPq.

Assim, analisei os dados organizados pela colega Dhara, e iniciei a coleta dos materiais disponíveis no *site* oficial da X ANPEd Regional Sul/2014 referentes ao tema mencionado. As informações obtidas nos resumos foram produzidas a partir da utilização das categorias teóricas, de André (2010), que as denominou como: **formação inicial, formação inicial e continuada, formação continuada, professor, práticas pedagógicas e de ensino e outros**. Reorganizei meus dados em planilhas do Excel, utilizando as categorias mencionadas, contribuindo com a organização das informações obtidas e a análise dos dados coletados.

A X ANPEd Regional Sul de 2014 teve como sede a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação, e do fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, foi realizada entre os dias 26 a 29 de outubro.

A Reunião Científica da ANPEd Regional Sul, aconteceu no campus I da UDESC, em Florianópolis, Santa Catarina e teve como tema central “A pesquisa em educação na Região Sul: percursos e tendências”. O evento foi organizado pelos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Sul e marcou sua décima edição.

Nesta Reunião Científica existiam 22 eixos temáticos que constituíam o evento, sendo eles: 1- História da educação; 2- Ensino médio; 3- Educação popular e movimentos sociais; 4- Políticas públicas e gestão educacional; 5- Educação e infância; 6- Formação de professores; 7- Alfabetização e letramentos; 8- Educação superior; 9- Currículo; 10- ensino fundamental; 11- Educação, comunicação e tecnologia; 12- Filosofia da educação; 13- Educação de pessoas jovens e adultas; 14- Ensino de matemática e ciências; 15- Psicologia de educação; 16- Educação, cultura e relações étnico-raciais; 17- Educação ambiental; 18- Educação e gênero; 19- Educação e arte; 20- Educação e trabalho; 21- Sociologia da educação e 22- Educação especial.

Dentre os eixos temáticos que foram discutidos e apresentados encontra-se o **Eixo 6 - Formação de Professores**, que remete ao tema escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Em um artigo intitulado “Formação de professores: a constituição de um campo de estudos”, André (2010) explicita o crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente. A pesquisadora revela o aumento da produção científica sobre o tema, e a visibilidade midiática que vem surgindo com os eventos e publicações na área da Educação.

As pesquisas definidas como “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” é fundamentalmente importante para o mapeamento das produções acadêmicas delimitando espaços e tempos referenciando as formas e condições em que vêm sendo produzidas. Segundo Ferreira, essas pesquisas estão sendo produzidas significativamente nos últimos anos tanto no âmbito internacional quanto nacional.

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002. p. 258).

No excerto acima Ferreira pontua que dentro do “Estado da Arte” e do “Estado do Conhecimento” são realizadas distintas pesquisas com objetivos em comum, investigar como cada categoria se caracteriza, para melhor compreender os aspectos por elas pesquisados.

Ao finalizar a introdução, apresento os aspectos concernentes ao caminho que percorremos para construção da presente pesquisa.

1. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada para essa escrita sobre o Eixo 6 Formação de Professores, da X ANPEd Regional Sul/2014, é a solidificação do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Guiando-me pela análise documental bibliográfica, de abordagem qualitativa, dos dados coletados nos cento e cinco trabalhos (105) apresentados no ano de 2014 da X ANPEd Regional Sul realizei minha pesquisa. Relembro que essa tem como objetivo central mapear as recorrências das categorias, objetivos, aportes teóricos, abordagens metodológicas, e os principais resultados que versam acerca da formação de professores na ANPEd Regional Sul/2014, para identificar as tendências relativas à temática Formação de Professores com a finalidade de conhecer aspectos relevantes sobre os processos de formação na atualidade e apresentar recortes das pesquisas do tipo “Estado do Conhecimento”.

O trabalho realizado, por meio da leitura dos resumos dos artigos elaborados e apresentados na Reunião Científica Regional Sul é produto de produções do estado do conhecimento, que ocasionam certas limitações ao pesquisador. Para Ferreira (2002), os resumos ampliam as informações disponíveis, no entanto não são fidedignos para a elaboração dos resultados, ou seja, delimitam o objeto da pesquisa, ou o uso da metodologia, o que os torna insuficientes para a divulgação dos resultados restringindo assim a melhoria do sistema educacional. Dessa forma, a autora (2002) alerta para a importância da leitura e consulta na íntegra desses materiais. Destacamos que mesmo não sendo possível, a leitura na íntegra dos trabalhos apresentados no Eixo 6 – Formação de Professores, de 2014, acreditamos que, pela leitura e análise dos resumos é possível elaborar um levantamento/mapeamento das investigações ora apresentadas.

Ancorando-se em Chartier (1990, 1996) a autora assume como gênero do discurso os resumos considerando a natureza do material que se tem em mãos.

[...] há uma maneira de ler os resumos a partir do suporte material que os abrigam (CD-ROM, catálogo impresso, resumo na própria tese), interrogando-os não só como textos, mas como objeto cultural. Um objeto cultural criado para satisfazer uma finalidade específica, para ser usado por certa comunidade de leitores; que propõe maneiras diferentes de lê-lo; que obedece a certas convenções, normas relativas ao gênero do discurso, ao suporte material em que se encontra inscrito e às condições específicas de produção (FERREIRA, 2002, p. 267).

Desse modo minha pesquisa foi organizada por meio de análise documental bibliográfica, de abordagem qualitativa as quais apresento os conceitos a seguir:

A pesquisa bibliográfica compreende: escolha do assunto, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento,

análise e interpretação, redação. O assunto será delimitado e preciso; ao geral, amplo, será preferido o restrito. Exige, portanto, que seja escolhido assunto condizente com a capacidade do pesquisador, de acordo com suas inclinações e gosto pessoais. Outros fatores que devem ser considerados: tempo para realizar a pesquisa e existência de bibliografia pertinente ao assunto. Evitem-se assuntos pouco aprofundados ou sobre os quais pouco foi escrito, isto é, cujo conhecimento é ainda duvidoso e superficial. (MEDEIROS, 2000, p. 40-42).

Para Garcia (2016), revisão bibliográfica é a fundamentação teórica de toda e qualquer pesquisa, por isso é de suma importância realizá-la. Para Minayo há diferença para a pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa que, segundo a autora:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

A partir dos trabalhos de pesquisa nos atentamos em realizar uma análise de cunho qualitativo na categoria de natureza, sendo que esta se aprofunda no mundo dos significados e das relações humanas, provendo resultados positivos ou negativos, de acordo com a área a ser pesquisada. Sendo que a mesma traz dados produzidos por meio de fontes distintas entre si, porém objetivadas em descrever aspectos referentes à formação de professores.

2. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS: MODOS DE COMPREENSÃO DA TEMÁTICA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

São diversos os autores que desenvolvem estudos referentes à formação de professores entre eles Gatti (2012), Imbernón (2002). Também são distintos os conceitos utilizados para referenciar os descritores que serviram para organizar as pesquisas apresentadas no Eixo 6 - formação de professores. Relembro que são eles: **formação inicial, formação continuada, professor, práticas pedagógicas e de ensino e outros**

2.1 CATEGORIAS CONCEITUAIS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação do tipo “Estado do Conhecimento” sobre a formação de professores priorizando uma abordagem qualitativa, pretende analisar diferentes artigos científicos apresentados no Eixo 6 da Reunião Científica Regional Sul, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa em Educação (ANPEd), num recorte temporal priorizado, considera os trabalhos apresentados no ano de 2014.

São muitos os autores que realizam seus estudos direcionados à formação de professores e, reafirmo, que minha pesquisa tem embasamento teórico nos seguintes autores: Romanowski e Ens (2006), André (2009), Maia e Hobold (2014), Ferreira (2002), Brandt e Hobold (2018) e André (2010). Dentre estes, para dar continuidade a essa pesquisa, utilizamos o artigo “A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000”, de André (2009), que utiliza diferentes categorias conceituais para constituírem as discussões pertinentes à formação de professores que aqui relembro: **formação inicial; formação continuada; professores; práticas pedagógicas e de ensino e outros (referente à incompreensão da categoria descrita no trabalho não pertencendo às categorias mencionadas)**. Para melhor entender, explicarei abaixo, cada categoria.

2.1.1 Formação inicial

Um dos aspectos norteadores que se refere à formação de professores está relacionado à formação inicial. André (2009) expõe que a formação inicial está relacionada aos cursos de

licenciatura, pedagogia, sendo de nível normal médio ou superior. Para a pesquisadora essa formação é a primeira etapa da formação no Ensino Superior. Ainda para o autor:

[...] O ensino, nesta etapa, está direcionado a questões que abrangem o currículo, a estrutura ou a avaliação do curso, que se relaciona ao ensino de uma disciplina relacionando-se a área pedagógica, do professor do aluno, do curso. (ANDRÉ, 2009, p. 44)

Já Imbernón afirma que:

É na formação inicial que o futuro docente deve adquirir as bases para “poder construir um conhecimento pedagógico especializado. [...] Explica que isso significa que os cursos de formação devem fornecer aos futuros docentes uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, psicopedagógico e pessoal, que lhes permita “assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários (2002, p. 60).

Portanto faz-se necessário ao professor a participação em grupos de formação, pois, ao iniciar sua carreira, estão munidos apenas de conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo da formação acadêmica. É durante a formação inicial que percebem a necessidade de continuar se aperfeiçoando para o aprimoramento da sua profissionalização. A partir da socialização com profissionais da área e com trocas de experiências.

2.1.2 Formação continuada

Outro tema que se refere à formação docente está relacionado à formação continuada que segundo Christov (2003):

[...] os programas de formação continuada possibilitam o desenvolvimento profissional e a atualização dos conhecimentos docentes e, ao propiciarem reflexão crítica sobre a prática, favorecem uma atuação profissional mais alinhada aos novos tempos. No seu entendimento, a formação continuada envolve diferentes ações: seminários, congressos, cursos, orientações técnicas, estudos individuais, ou horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). Para a autora, um programa de formação continuada pressupõe um contexto de atuação, a compreensão de que não será a responsável exclusiva pelas transformações necessárias à escola, e condições para a viabilização de suas ações (vontade política por parte de educadores e governantes, recursos financeiros e organização do trabalho escolar). São esses processos intencionais de desenvolvimento profissional que foram considerados na categoria formação continuada. (CHRISTOV, 2003 apud ANDRÉ, 2009, p. 45).

Durante o percurso no curso de Licenciatura em Pedagogia estudamos e nos aprofundamos sobre a importância do processo da formação continuada do professor, pois, se trata de um constante aprimoramento de saberes que acontecem ao longo da vida profissional, intrínseco as suas práticas de ensino. Imbernón (2002) e Marcelo Garcia (2009) também afirmam a continuidade desta formação de forma permanente. Segundo eles, a formação é de essencial importância profissional, principalmente para o crescimento dos sujeitos. Já que é por meio da mesma que os professores aperfeiçoam suas práticas pedagógicas para assim melhorar o seu rendimento em sala de aula.

No artigo intitulado “Formação de professores: a constituição de um campo de estudos” André (2010), expõe o conceito de formação inicial ou continuada, segundo as palavras de Marcelo Garcia (1999).

Garcia define formação inicial ou continuada como: os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições, para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem. Essa definição, bastante abrangente, tem sido aceita por muitos estudiosos da área que consideram de grande importância a atenção nos processos de preparação profissionalização e socialização dos professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno (GARCIA, 1999 Apud ANDRE, 2010, p. 175).

Neste capítulo descreveu-se um pouco sobre a categoria formação continuada, e expôs a necessidade de desenvolvimento e a atualização dos conhecimentos docentes como forma de propiciar reflexão crítica sobre a prática pedagógica do docente.

2.1.3 Professores

Outro aspecto importante pesquisado no eixo 6, refere-se ao profissional da educação, ou seja, os professores. Para explicar melhor essa categoria recorro a André logo abaixo.

Tal categoria denomina-se como “identidade individual”. Assim, como discutimos sobre a singularidade de cada indivíduo, os professores também possuem suas próprias singularidades e, da mesma forma, são tratados como únicos dentro de seu meio de trabalho, possuindo características que os identificam. André (2009) define que:

Na categoria identidade e profissionalização docente foram incluídos os estudos que focalizavam o professor e sua ação; abrangendo, assim, aspectos como: identidade; concepções, representações, saberes e práticas dos docentes; condições de trabalho, organização sindical, plano de carreira e profissionalização. (ANDRÉ, 2009. p. 45).

Nesta categoria são abordadas questões que referenciam as condições de trabalho de cada docente dentro de suas individualidades. Para explicar o conceito de identidade:

Com Luna e Batista (2001), buscamos esclarecer o conceito de identidade e, em um texto de Gatti (1996), encontramos contribuição mais direcionada para a problemática dos docentes. Luna e Batista afirmam que “nossa identidade é formada por aquilo que percebemos ser (nossa autoimagem), por aquilo que os outros percebem quem somos e, também, por aquilo que percebemos sobre o que os outros percebem a nosso respeito” (LUNA; BATISTA, 2001 p. 46 Apud ANDRÉ, 2009, p.45).

Para Gatti (1996, p. 88 Apud ANDRÉ, 2009, p. 45), os professores constroem suas identidades profissionais no embate do cotidiano nas escolas, com base em suas vivências que são marcadas por sua condição de classe social, de gênero, de raça. A identidade, segundo a autora, se constrói e não é dada e é respaldada pela memória quer individual, quer social.

No que se refere aos diferentes níveis de desenvolvimento, Gatti cita apenas um: o desenvolvimento individual. Já para Nóvoa (1992), são três os níveis de desenvolvimento: pessoal, profissional e operacional. As três diferentes dimensões analisadas por Nóvoa, sobre a formação e profissionalização docente, são: I) o desenvolvimento pessoal, que é uma área do conhecimento que objetiva melhor qualidade de vida para desenvolver habilidades pessoais almejando a alcançar seus sonhos; II) o desenvolvimento profissional, ou ensino voltado ao ensino-aprendizagem, porém, não voltado ao aluno, mas sim ao professor, uma formação pensada na carreira do professor e no seu sucesso profissional, assim como nas dificuldades que o mesmo possa enfrentar no futuro, fazendo-o pensar e refletir sobre sua didática escolar; e, III) o desenvolvimento organizacional que se refere à organização pessoal ou do grupo e com as trocas de experiências que ocorrem entre seus pares. Para o autor, na formação de professores essas dimensões são distintas, porém estão interligadas. (NÓVOA, 1992, *apud* ANDRÉ, 2009)

André (2009), alerta que o autor citado acima também argumenta sobre a importância de formar professores que sejam capazes de exercer uma perspectiva crítico-reflexiva, que seja capaz de agir criticamente. A autora nos lembra que nesses processos de desenvolvimento profissional deve-se dar grande atenção às representações, crenças, preconceitos dos docentes porque vão afetar sua aprendizagem da docência e possibilitar ou dificultar as mudanças. Torna-se, pois, necessário, fazer vir à tona essas representações e analisá-las criticamente, junto com os professores, para poder encontrar formas de transformá-las na direção desejada.

Marcelo Garcia(2009) destaca, ainda, a identidade profissional como um elemento inseparável do desenvolvimento profissional e menciona os vários fatores que a afetam (como a escola, as reformas e contextos políticos), como suas implicações, ou seja: “[...] o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional (GARCIA, 2009, p. 7)” .

O processo de constituição da identidade profissional deve ser, portanto, um dos componentes da proposta curricular que dará origem aos cursos, atividades, experiências de desenvolvimento profissional dos docentes.

O que podemos concluir das leituras dos autores mais recentes é que a formação docente tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula (ANDRÉ, 2010, p. 175-176).

O capítulo acima apresentou a categoria professores sendo que autores como Nóvoa (1992), Garcia (2009) e Gatti (1996) descrevem em suas pesquisas questões relevantes que são encontradas na formação de professores, bem como a prática na sala de aula, em que são tratadas as diferentes formas em que os professores atuam. Outro aspecto é a formação que deve ser contínua na carreira docente, favorecendo mudanças no cotidiano escolar tanto do profissional da educação quanto do aluno.

2.1.4 Práticas pedagógicas e de ensino

Segundo o dicionário de verbetes, sobre o conceito de prática pedagógica, pode-se afirmar que:

[...] a Prática Pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. As ações práticas criativas abrem caminho para o sujeito-professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis. (HELLER, 1977 Apud CALDEIRA; ZAIDAN, 2010)

A prática pedagógica está vinculada ao ensino, bem como a práxis que advêm do conhecimento que adquirimos e somos capazes de transmitir ao próximo, não conseguimos falar de ensino sem referenciar a práxis, ou seja, o conhecimento que eu adquiro internalizo e transmito aos meus pares. Imbernón cita Vásquez onde o mesmo diz que: “[...] toda práxis é uma atividade, mas nem toda a atividade é práxis. Para ele a práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras, com as quais pode estar infinitamente vinculada. Imbernón (1995 p.185).

Segundo Sacristán (1999, p. 73) “[...] a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”. O profissional docente é aquele que guia as ações em sala de aula e contribui para as transformações em prol da construção do conhecimento de seus alunos. Tal ação o remete a reflexões sobre suas práticas pedagógicas favorecendo uma análise crítica e objetiva da prática educativa.

2.1.5 Outros

Como categoria denominada “outros”, que também se apresenta como uma das possibilidades de incluir os trabalhos encontrados no eixo de formação de professores, se refere ao conceito “não incorporado” dentro das categorias anteriormente citadas. Ou seja, foram alocados os trabalhos que não se “enquadram” em nenhuma das demais categorias conceituais.

3. DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Explicitada as categorias teóricas desse trabalho de pesquisa, e realizada as análises das pesquisas apresentadas na X ANPEd Regional Sul, passo a apresentar os dados da categoria formação de professores, já descritas anteriormente e incorporadas de André (2009): formação inicial; formação continuada; formação inicial e continuada; professores; praticas pedagógicas e de ensino e outros. O Eixo 6-formação de professores, da X ANPEd Regional Sul 2014, contou com a apresentação de cento e cinco (105) trabalhos. Iniciei a sistematização das informações pela organização dos dados em planilhas do Excel da seguinte forma:

- Número do trabalho;
- Título;
- Categoria;
- Objetivo;
- Referencial teórico
- Metodologia;
- Resultado;
- Palavras-chave.

Reiterando que os procedimentos metodológicos utilizados, após a leitura dos resumos das pesquisas, seguiram as orientações de Romanowski e Ens (2006, p.43) que destacam “[...] a importância de se definir as categorias para se selecionar os dados da pesquisa, desta forma inicio a busca das palavras-chave, os objetivos, os referenciais teóricos, metodologias e os resultados, analisando quando possível sua identificação”.

Munida das informações presentes nos resumos dos cento e cinco (105) trabalhos, minha atenção desperta para a riqueza de dados que estavam sendo disponibilizados. Nesse contexto apresento uma exposição destes dados, organizados de forma a ampliar a percepção do leitor em torno das pesquisas realizadas, acrescentando informações para além dos recortes temporais, para que possam contribuir para o conhecimento dos trabalhos, situando-os em relação ao tempo (ano), universidade e Estado que esses trabalhos foram originados, por meio das informações dos sujeitos “autores” dessas pesquisas.

3.1 PANORÂMICA DOS TRABALHOS

Ao construir um trabalho, somos apresentados a um caminho que temos que seguir para sua construção. Ao iniciar minha pesquisa, realizei uma trajetória descritiva em que, primeiramente, foi necessário buscar e conhecer o *site* oficial da X ANPEd Regional SUL 2014. Nesse *site* foram encontrados os trabalhos apresentados no evento. Ao acessá-lo foi necessário percorrer o caminho descrito a seguir:

- i) Publicações do Evento;
- ii) Trabalhos (Cadernos de Resumos);
- iii) Buscar na página o Eixo 6 - Formação de Professores em que se encontram os cento e cinco (105) resumos.

Na IX edição da ANPEd Regional Sul, que aconteceu no ano de 2012, os resumos se apresentavam anexados aos trabalhos completos fornecidos pelo *site* oficial do evento. No ano de 2014 esses resumos passam a ter um *caderno* próprio facilitando a sua visualização, exploração e impressão. A pesquisa realizada segue a ordem de apresentação dos resumos disponibilizados pelo *site* oficial do evento.

3.1.1 Dos autores:

Da mesma forma que os aportes teóricos que utilizamos para fundamentar os trabalhos que realizamos foram importantes, os escritores/pesquisadores (autores) que produziram esses trabalhos também são fundamentais para a elaboração de um novo trabalho. Foi por meio destes autores que foram extraídas as informações para prosseguir uma nova pesquisa, considerando que os referidos trabalhos abordaram temas referentes à formação de professores. Os autores que neles estão inseridos trazem suas próprias marcas. Por mais que sejam utilizados aportes teóricos nas distintas pesquisas, cada autor é singular e deixa sua marca.

Essas marcas se acentuam quando os autores realizam suas escritas, porque expõe um pouco do seu lugar de origem, do seu eu, quando apresentados em outros espaços, possibilitam a saída do espaço micro para a entrada ao espaço macro e, desta forma, contribuem para que novas pesquisas sejam realizadas por meio destes trabalhos. Eles deixam

de ser pesquisadores para se tornar um objeto de pesquisa, movimento importante e fundamental, para a renovação dos aportes teóricos, pois, os espaços de formação são mutáveis e novas pesquisas relacionadas ao tema são de suma importância para que novos caminhos sejam seguidos.

Essa leitura possível dos resumos não se constrói linearmente ou em uma simples cadeia. Cada resumo, mais do que está ligado àqueles que o antecedem e o sucedem, traz no interior de si mesmo vozes de outros enunciados. A imagem que melhor pode explicar é a de rede e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se rompem, que se unem, que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como ponto de partida em cada texto. (FERREIRA, 2002, p. 270).

Diante do material que me foi disponibilizado, minha pesquisa abarcou aspectos importantes, que salienta um “algo a mais” além do esperado, que são partes integrantes em todos os trabalhos e que, mesmo estando presente, muitas vezes são “vistos, porém não percebidos”, diante do foco que tem o pesquisador para e com seu trabalho de pesquisa. Ressalta-se que mesmo sem perder meu foco e a veracidade das informações descritas pelos autores compartilho meus “achados”:

Passamos a partir destes, a apresentar os cento e cinco (105) trabalhos que contaram com a autoria de cento e oitenta e oito (188) escritores. Sendo que, doze (12) escritores/pesquisadores aparecem na elaboração da escrita de dois (02) trabalhos apresentados, (abaixo exemplo de como estavam as grafias nos trabalhos), são eles:

Trabalhos apresentados: 03 e 22 – Marisa Schneckenberg

Trabalhos apresentados: 06 e 105 - SANDRA APARECIDA PIRES FRANCO

Trabalhos apresentados: 07 e 08 - ADELAR APARECIDO SAMPAIO

Trabalhos apresentados: 07 e 08 - Marcio Alessandro Cossio Baez

Trabalhos apresentados: 14 e 77 - Regina Cely de Campos Hagemeyer

Trabalhos apresentados: 17 e 18 - Valeskca Fortes de Oliveira

Trabalhos apresentados: 17 e 18 - Marilene Leal Farenzena

Trabalhos apresentados: 17 e 19 - Ionice da Silva Debus

Trabalhos apresentados: 40 e 46 - Márcia de Souza Hobold

Trabalhos apresentados: 55 e 95 - Leila Baptaglin

Trabalhos apresentados: 64 e 65 - Andreia Bulaty

Trabalhos apresentados: 91 e 92 - Priscila de Lima Verdum

Com um olhar aguçado foi possível perceber que os autores escreveram seus nomes de diferentes maneiras, ou seja, cento e vinte e oito (128) autores escreveram seus nomes completos utilizando caracteres maiúsculos e minúsculos, outros trinta e nove (39), escreveram em letras maiúsculas, e sete (07) escreveram em letras minúsculas. Estes dados me chamaram atenção pela estética do trabalho, por se tratar de um evento que acontece bianual e grandioso, penso que poderia seguir uma padronização da escrita ou esse fato pode estar diferenciando autor/escritor de colaborador.

Outro destaque que sinalizamos é que cento e sessenta (160) escritores/pesquisadores são do gênero feminino e vinte e oito (28) são do gênero masculino, salienta-se, que os trabalhos de números 07 e 08 foram escritos pelos mesmos pesquisadores, que na contagem geral foram contabilizados por trabalhos, porém, na contagem de gênero, passam a ser contabilizados como escritores/pesquisadores (autores) alterando esse número para vinte e seis (26) autores/pesquisadores do gênero masculino. Por se tratar de licenciados da educação é perceptível a diferença do número de autores do gênero masculino evidenciando assim a predominância de mulheres neste campo de pesquisa.

Já na contagem dos cento e cinco (105) trabalhos o número de pesquisadores chegou a cento e oitenta e oito (188). Quando da contagem apenas do número de escritores/pesquisadores, esse número passa para cento e setenta e seis (176), pois os que participaram da elaboração de 02 trabalhos, ou seja, o número de escritores/pesquisadores do gênero feminino passa de cento e sessenta (160) para cento e cinquenta (150), pois foi contabilizado uma única vez.

Outro dado que despertou minha atenção se refere ao número de autores que participaram da escrita dos trabalhos, sendo que:

- Quarenta e oito (48) trabalhos foram escritos por apenas um (01) autor;
- Quarenta e um (41) foram escritos por dois (02) autores;
- Doze (12) foram escritos por três (03) autores;
- Um (01) trabalho contou com a participação de quatro (04) autores;
- Um (01) com a participação de cinco (05) autores;
- Um (01) com a participação de seis (06) autores, e,
- Um (01) com a participação de sete (07) autores.

Mais uma vez, me desperto para o grande número de autores que realizaram a escrita individual dos trabalhos e o número de componentes em um único trabalho. O que me leva a

questionar: há uma regra que determine o número de autores por trabalho? Essa indagação me levou há uma busca ao *site* oficial da X ANPEd Regional Sul/2014. Na página, Submissão/Apresentação de Trabalhos está mencionado neste item: “6. Nos textos com mais de um autor, apenas um dos autores envia o artigo do texto completo e deverão ser informados os nomes completos, CPF, PPGE/IES e o *email* de contato dos demais autores, sendo permitida a participação em, no máximo, dois trabalhos”. O número de autores/pesquisadores por trabalho não está especificado, porém, aos pesquisadores é permitida a participação em apenas dois trabalhos.

Outra constatação é que todos os autores/pesquisadores disponibilizam seu e-mail nos trabalhos, ou seja, há um total de cento e setenta e seis (176) emails.

Referente às instituições, vinte e cinco (25) autores não identificaram a instituição ao qual estavam vinculados. Dessa forma, vinte (20) autores fazem parte de trabalhos que contém dois ou mais escritores, fato este que poderia ser dedutível, no entanto, minha pesquisa traz somente os dados descrito nos resumos. Os outros cinco (05) autores realizaram sozinhos seus trabalhos e não informaram suas instituições, tampouco, o Estado que representavam. Também referente aos autores oitenta e um (81) não informaram se receberam ou não algum financiamento. Um (01) autor declarou não ter recebido financiamento e vinte e quatro (24) autores receberam financiamento

3.1.2 Dos trabalhos:

Os resumos dos cento e cinco (105) trabalhos estavam devidamente disponibilizados e esteticamente, era possível perceber que havia título e que este estava destacado em negrito. Na leitura do cabeçalho dos trabalhos foram encontrados: nome dos autores/pesquisadores, e-mail, siglas das instituições, palavras-chaves e bolsas/financiamento (quando havia por meio das próprias instituições).

As instituições citadas foram 56 incluindo as secretarias, prefeituras, escolas e colégios. Sendo destas vinte e três (23) do Estado do Rio Grande do sul, representadas pelas instituições: E.E.de Ens.Médio Erico Veríssimo; Colégio Marista Medianeira; Instituto de Educação Olavo Bilac (Iee Olavo Bilac); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDEAU); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Estadual do

Rio Grande do Sul (UERGS); Instituto Superior de Educação Equipe – ISEE; Universidade Franciscana (UFN) (UNIFRA); Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (UniuV); Instituto Federal Farroupilha (IFFar); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Instituto Federal do Rio grande do sul (IFRS); Colégio Nossa Senhora Medianeira.

Já ao que se refere à autoria dos trabalhos do **Estado do Rio Grande do Sul**, 37 autores desenvolveram seus trabalhos em Universidades Federais; 13 autores em Instituto Federal; 10 autores de Instituições Privadas; 04 autores de Instituições Privada Filantrópica Comunitária Confessional; 03 autores de Instituições Comunitárias; 03 autores em universidades Privada/Pública, não estatal; 02 autores - Serviço Social Autônomo; 02 autores de instituições Pública/Privada; 02 autores de – Instituições Privado; 01 autor em instituição Estadual Multicampi; 01 autor de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS; 01 – Instituto de Educação; 01 autor do Colégio Marista Medianeira; e 01 autor da Escola Estadual de Ensino Médio Erico Veríssimo. Em síntese, o que mais apareceu foram trabalhos das Instituições Públicas, Universidades e Institutos.

Pertencentes ao **Estado do Paraná** são dezesseis (16) instituições: Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Centro Universitário Internacional – UNINTER; Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Secretaria de Estado da Educação – PR; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Prefeitura municipal de Curitiba; Universidade Norte do Paraná (Unopar); Secretaria Municipal de Educação de Curitiba; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR); Universidade de Passo Fundo (UPF); Prefeitura Municipal de Araucária.

No **Estado do Paraná**, 28 autores pertencem a Instituições Estaduais; 14 autores a Instituições Privadas; 05 autores pertencem a Prefeitura, 03 autores a Secretaria estadual: 02 autores do Instituto Federal; 01 autor de instituição Federal; 01 autor da Secretaria Municipal; 01 autor de instituição Privada, Filantrópica Comunitária. Em síntese, o que mais apareceu foram trabalhos das Instituições Estaduais e Instituições Privadas.

Os trabalhos do **Estado de Santa Catarina** foram representados por catorze (14) Instituições: Sociedade Avantis de Ensino e Escola de Aviação Civil Ltda (AVANTIS); Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); Instituto Federal Catarinense (IFC); Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Secretaria de Estado da Educação de Joinville; Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Prefeitura Municipal de Joinville; Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc); Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Escola Municipal Governador Heriberto Hulse.

Destas instituições, seus autores/pesquisadores, respectivamente são: 11 autores de Instituições Comunitária; 07 autores de Instituições Privada, Comunitária; 04 autores do Instituto Federal; 03 autores de Instituições Privada, Filantrópica; 02 autores de Instituições Federais; 01 autor de Instituição Privada; 01 autor de Instituição Estadual; 01 autor da Secretaria de Estado da Educação de Joinville; 01 um autor de Escola Estadual; e 01 um autor da Prefeitura Municipal. Em síntese, o que mais apareceu foram trabalhos das Instituições Comunitária e Instituições Privada.

Do **Estado de São Paulo** são duas (02) instituições: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Referente ao estado de São Paulo, 02 sendo estes 01 autor de Instituição Federal e 01 autor de instituição Estadual.

E o **Estado do Mato Grosso do Sul**, foi representado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sendo que o autor também pertence a 01 Instituição Federal.

Referente ao total citado de cinquenta e seis (56) Instituições nos trabalhos pesquisados, 19 destes foram realizados por meio de parcerias Institucionais (coautoria) por seus autores/pesquisadores descritas como: UNINTER/PUCPR; SEED-PR/UNICENTRO; UFSM-UNINFRA; UFPel/UNIPAMPA; UEM/UNIOESTE; PM-JOINVILLE/UNIVILLE; USP/UFMS; UNOPAR-UENP; UFSM/I.E.ED.OLAVO BILAC; IFFAR/UNIJUI; COLÉGIO MARISTA MEDIANEIRA-E.E.ÉRICO VERÍSSIMO; UNIPLAC-AVANTIS/IFC; IFSUL-UFPel; UNICAMP/PUCPR/UNINTER; IFRS/PUCRS/PUCRS; Unioeste-UFRGS/UFRGS; Colégio Nossa Senhora Medianeira/ N.I/PUCPR; IFFar/URI e SEED-PR/N.I/UEL.

Na análise constatou-se que o **Estado do Rio Grande do Sul** teve a maioria de Instituições Federais, seguida de Instituições Privadas. Já **Santa Catarina** apresentou se em maior número nas Instituições Comunitárias, seguida das Instituições Privadas. O **Estado do Paraná** se apresentou em maior número nas Instituições Estaduais seguida das Instituições

Privadas. **São Paulo** teve trabalhos de duas Universidades Estaduais e **Mato Grosso do Sul**, com um trabalho de uma Universidade Federal. Esses dados me chamaram a atenção, pois, em Santa Catarina, estado em que resido, se sobressai um número maior de Instituições Comunitárias.

Ao finalizar a apresentação desses dados gerais, reafirmo que dentre todas as informações contidas anteriormente, vinte (20) autores não destacaram informações com o nome da instituição e cinco (5) não destacaram nem a instituição e o estado os quais pertencem.

Como incentivos financeiros para apresentar estes trabalhos 12 autores receberam bolsa/financiamento da CAPES; 02 autores receberam bolsa/financiamento CNPq; 02 autores com bolsa/financiamento pela CAPES/OBEDUC; 01 autor com bolsa/financiamento da CAPES/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA; 01 autor com bolsa/financiamento CAPES /FAPERGS; 01 um autor com bolsa/financiamento CAPES /CNPq; 01 autor com bolsa /financiamento CNPq/PUCPR; 01 autor PROSUP/CAPES; 01 autor com bolsa/financiamento pele PROSUP; 01 um autor com bolsa/financiamento FUMDES/SC; 01 autor com bolsa/financiamento IFPR/PROEPI. Um (01) autor declarou não receber bolsa/financiamento e 81 autores não declararam se receberam ou não bolsa/financiamento.

Como reitera André:

Não se pode ainda esquecer das condições necessárias para a produção do conhecimento científico, como espaço e tempo para pesquisa; recursos materiais, humanos e financeiros; preparo adequado dos pesquisadores, sem os quais haverá certamente comprometimento da qualidade da produção (2010, p.177).

Ao analisarmos os dados sobre incentivos financeiros, deparei-me com o grande número de trabalhos que não mencionaram ter ou não recebido esse apoio. Somente um autor informou não ter recebido, ou seja, dos 105 trabalhos com a participação de 176 autores, apenas 24 deles receberam incentivo. Dessa forma, infere-se que se torna insignificante o número de bolsas/financiamentos disponibilizadas aos pesquisadores para se dedicar às suas pesquisas que, certamente, precisam de condições necessárias para desenvolver seus trabalhos

4. RESULTADOS E ANÁLISE DAS REFERIDAS CATEGORIAS

Após apresentarmos uma visão panorâmica das informações dos 105 trabalhos, passo a apresentar os dados dos recortes temporais, que são o foco de minha pesquisa.

Na análise dos cento e cinco (105) resumos sobre os trabalhos apresentados no Eixo 6 - Formação de professores, se constatou que houve grande interesse dos pesquisadores pela “categoria Professor” abordada em trinta e seis (36) trabalhos de pesquisas; na seqüência aparece “Formação Inicial” com trinta e um (31) trabalhos; em seguida com vinte (20) trabalhos apresentam-se com a temática das “Práticas Pedagógicas” e de “Ensino”. Já “Formação Continuada”, contempla dezoito (18) trabalhos e, na categoria “Outros”, não foi identificado nenhum trabalho.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos analisados referentes às suas categorias.

Categorias	Quantidade	Porcentagem (%)
Professor	36	34%
Formação inicial	31	30%
Práticas pedagógicas e de ensino	20	19%
Formação continuada	18	17%
Outros	0	0%
Total de trabalhos analisados	105	100%

Fonte: ANPEd Sul (2014).

Reitero que os trabalhos foram organizados, para a análise, tendo em vista os seguintes itens: título, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultado, palavras-chave e financiamento. Já referente à análise, conforme cada item mencionado, foi realizado uma classificação para definir: objetivo (se era de fato um objetivo ou se este se constitui como genérico, ou seja, se o sentido estava vago), classificação parecida foi realizada no resultado (se apresenta de fato um resultado ou apenas traz indícios, mas não o conclui) individual de cada trabalho.

Outro dado que despertou atenção, foram relativas aos verbos utilizados para elaboração dos objetivos, algumas palavras se apresentam várias vezes e outras têm apenas uma aparição: analisar se faz presente 12 vezes; refletir por 10 vezes; apresentar também tem recorrência de 10 vezes; a palavra compreender 9 vezes; investigar 8 vezes; identificar 7 vezes; discutir, pensar, contribuir e apontar aparecem por 3 vezes.

Sobre os **aportes teóricos** utilizado para a elaboração dos 105 trabalhos de pesquisa, realizados pelos escritores/pesquisadores foram contemplados duzentos e trinta e cinco (235) teóricos. Sendo que, os que mais se destacam de nacionalidade brasileira são: Paulo Freire que é relacionado em 6 trabalhos; Selma Garrido Pimenta também com 6; Marli Eliza Dalmazo Afonso de Andre é citada em 4 trabalhos; Silvia Maria de Aguiar Isaia com 4 trabalhos; Joana Paulin Romanowski aparecem em 4 trabalhos apresentados, Roque Moraes com 4 trabalhos; e Maria do Carmo Galiuzzi citada em 4 trabalhos apresentados.

Percebeu-se que a maioria dos aportes teóricos utilizados é de origem estrangeira. Destes autores estrangeiros os que mais são mencionados são: Antônio Nóvoa com 8 citações; Mikhail Bakhtin é referenciado em 4, Laurence Bardin com 5, Marcelo Garcia com 5 citações; Maurice Tardif é citado em 5 trabalhos; Bolívar tem 5 trabalhos, Clermont Gauthier aparece em 4 trabalhos; Imbermón é citado em 4 trabalhos, Lev Semionovich Vigotsky aparece em 4 trabalhos.

As **palavras-chave** expressam as idéias centrais dos textos e auxiliam os leitores a identificar rapidamente o tema principal dos textos, e nos cento e cinco (105) eram diversas e foram utilizadas para identificação do tema um total de trezentas e quarenta e uma palavras-chave. Como por exemplo, as palavras ANPEd e antropologia do imaginário, foram citadas uma vez, já palavras como análise do discurso e aprendizagem apareceram duas vezes, ensino superior e estágio apareceram três vezes, já algumas palavras como formação e prática pedagógica estiveram descritas cinco vezes e, formação de professores, esteve descrita em trinta e oito trabalhos de pesquisa. Abaixo segue tabela das palavras mais citadas:

Tabela 2 – Levantamento das palavras-chave

Palavras-Chave	Nº de vezes citadas
Palavras que aparecem uma única vez	168
Palavras que aparecem 2 vezes	46
Formação de Professores	38
Formação continuada	7
Formação Docente	7
Saberes Docentes	6
Professores Iniciantes	6
Educação	5
Formação	5
Prática pedagógica	5
Docência	4
Formação inicial de professores	4
Pedagogia	4
Alfabetização	3
Desenvolvimento Profissional	3
Educação Física	3
Ensino Superior	3
Estágio	3
Formação Inicial	3
Imaginário	3
Licenciandos	3
PIBID	3
Prática Como Componente Curricular	3
Saberes	3
Universidade	3
Total	341

Fonte: ANPEd Sul (2014).

Após os dados produzidos e realizadas as análises da pesquisa descreve-se dentro do foco de investigação, as análises de cada uma das Categorias.

4.2 DAS CATEGORIAS:

4.1.1 Categoria Professor

No que tange o tema categorias são quatro as que recebem destaque nesta pesquisa, sendo que: **Professor** destaca-se pelo maior número de trabalhos apresentados e analisados nos resumos. São trinta e seis (36) trabalhos que expressam uma diversidade de temas que

compõe este espaço e esta categoria. Este espaço é permeado pelas concepções, pelas condições de trabalho, de identidade pessoal e profissional, dentre outros. Como exemplo, citamos um dos temas cujo Título é: As dimensões epistemológica, profissional e política na definição da identidade do pedagogo escolar⁶.

Referente aos **objetivos** que permearam estes 36 trabalhos de pesquisa, 25 deles foram de fato considerados objetivos e 11 foram classificados como objetivos genéricos. Dos **autores** citados como **aporte teórico**, 16 continham a informação com os nomes dos autores, e 20 trabalhos não identificaram quais autores serviram de aporte teórico; **os documentos** (leis DCNP, CNE, PIBID, CAPES, entre outros) foram utilizados em 7 trabalhos e sem identificação dos documentos utilizados são 29. Quanto aos **resultados** referentes a esta categoria ficaram assim definidos nas análises: 25 trabalhos apresentaram resultados em suas pesquisas; 10 trabalhos apresentaram os resultados inconclusos, ou seja, trouxeram indícios, porém as pesquisas não foram concluídas ou mesmo as que foram consideradas concluídas por seus pesquisadores, não apresentaram resultados claros e apenas um trabalho não apresentou resultado. Da **metodologia** abordada, entram três diferentes aspectos: (que serão abordados abaixo) Abordagem (se ela é qualitativa, quantitativa ou quanti/quali) ressalta-se que quando houver a abordagem especificada como quanti/quali a contagem foi realizada somente nesta especificação, não fazendo parte da contagem qualitativa tampouco na quantitativa; tipo de Pesquisa (bibliográfica, cartográfica, documental etc.) e instrumento de coleta de dados (questionário, entrevista, análise de documento e bibliográfica, se têm participantes, entre outros).

⁶ TULIO, Juliana Maria Capeline Furman. As dimensões epistemológica, profissional e política na definição da identidade do pedagogo escolar. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Udesc, 2014. v. 1, p. 1 - 21. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/41-0.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Tabela 3 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria "Professor"

METODOLOGIA					
ABORDAGEM	Trab.	TIPO DE PESQUISA	Trab.	Instrumentos de Coletas	Trab.
Qualitativa	9	Documental	6	Documentos	9
Quantitativa	4	Relato de Experiência	4	Entrevista semiestruturada	6
Quanti/Quali	1	(auto)biográfica	2	Bibliográfica	4
N.I	22	Exploratória	2	Questionários	3
Total	36	Analítica	2	Observação	2
		Discursiva	1	N.I	12
		Grupo focal	1	Total	36
		N.I	18		
		Total	36		

Fonte: ANPEd Sul (2014).

4.1.2 Categoria Formação inicial

Na categoria **Formação inicial** encontramos 31 trabalhos apresentados e analisados nos resumos. São trinta e um (31) trabalhos que expõem uma diversidade de temas que compõe a categoria “formação inicial”. As temáticas remetem para as concepções, referentes à primeira formação que o professor recebe, (licenciaturas, graduação em pedagogia, magistério e etc...). Referente a este tema podemos citar um dos trabalhos de Título: **Experimentando e discutindo a prática como componente curricular na formação inicial docente.**⁷

No que se refere aos **objetivos**, que embasam esses 31 trabalhos de pesquisa, 25 deles foram de fato considerados objetivos e 06 classificados como genéricos. Dos **aportes teóricos**: 14 autores foram citados como aporte teórico, e 17 dos trabalhos não identificaram quais autores serviram de aporte teórico; os **documentos** (leis DCNP, CNE, PIBID, CAPEs e entre outros) foram utilizados em 09 trabalhos e sem identificação dos documentos utilizados foram 22 trabalhos. Nesta categoria os **resultados** foram assim analisados: 19 trabalhos apresentaram resultados significativos; 10 trabalhos apresentaram indícios, mas não estavam conclusos os resultados e 02 trabalhos não apresentaram resultados. Abaixo segue as metodologias:

⁷ PREUSSLER, Roberto. KESKE, Cátia. Experimentando e discutindo a prática como componente curricular na formação inicial docente. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Udesc, 2014. v. 1, p. 1 - 21. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/343-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Tabela 4 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria "Formação inicial"

METODOLOGIA					
ABORDAGEM	Trab.	TIPO DE PESQUISA	Trab.	Instrumentos de Coletas	Trab.
Qualitativa	6	Bibliográfica	5	Questionário	5
Quali/Quanti	3	Documental	4	Documentos	4
Quantitativa	1	Estudo de caso	3	Bibliografia	3
N.I	21	(auto)formação	1	Observação	2
Total	31	Educação Comparada	1	Banco de dados	1
		Biografização	1	Corpo Biográfico	1
		Cartográfica	1	Entrevistas	1
		N.I	15	Narrativas visuais (fotografias)	1
		Total	31	Textual Discursiva	1
				N.I	12
				Total	31

Fonte: ANPEd Sul (2014).

4.1.3 Categoria Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria **Prática Pedagógicas e de Ensino**, com 20 trabalhos apresentados e analisados nos resumos, expõe uma diversidade de temas que compõe a categoria. As temáticas referem-se às práticas e saberes do docente e referente a este tema podemos citar um dos trabalhos de Título: **A prática pedagógica do professor iniciante da educação básica como formadora de professores.**⁸

No que se refere aos **objetivos** que embasam 20 trabalhos de pesquisa, 15 deles foram de fato considerados objetivos, 04 classificados como genéricos e 01 dos objetivos não estava identificado. Dos **aportes teóricos**: 11 autores foram citados como aporte teórico e 09 dos trabalhos não identificaram quais autores serviram de aporte teórico; no que se refere aos **documentos** (leis DCNP, CNE, PIBID, CAPEs e etc...) 20 trabalhos não constam qualquer informação relacionada aos documentos utilizados. Os **resultados** desta categoria apresentaram-se desta forma: 13 trabalhos foram conclusos em seus resultados; 06 trabalhos trouxeram indícios, mas não estavam concluídos os resultados e 01 trabalho não apresentou resultado. Da **metodologia** destacam-se:

⁸ GUIDINI, Fernando. MARTINS, Pura Lucia Oliver. MENDES, Katia Valeria Mosconi. A prática pedagógica do professor iniciante da educação básica como formadora de professores. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...**. Florianópolis: Udesc, 2014. v. 1, p. 1 - 21. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/93-0.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Tabela 5 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria "Práticas pedagógicas e de ensino"

METODOLOGIA					
ABORDAGEM	Trab.	TIPO DE PESQUISA	Trab.	Instrumentos de Coletas	Trab.
Qualitativa	7	Documental	5	Entrevista semiestruturada	5
N.I	13	(auto)biográfica	3	Questionário	4
Total	20	Analítica	3	Documentos	2
		Etnográfica	1	Narrativas (auto)biográficas	1
		N.I	8	N.I	8
		Total	20	Total	20

Fonte: ANPEd Sul (2014).

4.1.4 Categoria Formação Continuada

Na categoria **Formação Continuada**, com 18 trabalhos apresentados e analisados nos resumos, expõem uma diversidade de temas que compõe a categoria. São temáticas concernentes às práticas e saberes do docente como formação continuada que abrangem um contexto referente à atuação dos professores (como orientações técnicas, estudos individuais, horário de trabalho pedagógico coletivo entre outros), sendo que um dos trabalhos que podemos citar referente a este tema está intitulado: **Estratégias de formação continuada para professores de Educação Infantil: em foco os saberes do movimento.**⁹

No que se refere aos **objetivos** que embasam os 18 trabalhos de pesquisa, 15 deles foram de fato considerados objetivos e 03 classificados como genéricos.

Dos **aportes teóricos**: 15 autores foram citados como aporte teórico, e 03 dos trabalhos não identificaram quais autores serviram de aporte teóricos. No que se refere aos **documentos** (Doc. 01 N.I 17) somente este foi citado em 01 dos trabalhos e 17 dos documentos utilizados não possuem qualquer tipo de identificação/referência. Quanto aos **resultados** desta categoria 08 trabalhos apresentaram resultados de suas pesquisas e 10 trabalhos apresentaram indícios e não estavam conclusas as pesquisas.

⁹ NADOLNY, Lorena de Fatima. Estratégias de formação continuada para professores de Educação Infantil: em foco os saberes do movimento. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Udesc, 2014. v. 1, p. 1 - 21. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/348-0.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Tabela 6 – Metodologias utilizadas nos trabalhos da categoria "Formação continuada"

METODOLOGIA					
ABORDAGEM	Trab.	TIPO DE PESQUISA	Trab.	Instrumentos de Coleta	Trab.
Qualitativa	6	Bibliográfica	3	Questionário	4
N.I	12	Documental	3	Entrevistas semiestruturada	3
Total	18	Textual Discursiva	2	Documentos	2
		Estudo de caso	2	Discurso	1
		Estudo teórico e de análise	1	Software	1
		N.I	7	N.I	7
		Total	18	Total	18

Fonte: ANPEd Sul (2014).

Ao coletar os dados de minha pesquisa e compará-los com as do ano de 2012, dados analisados pela minha colega Ivone, percebo que a ordem de abordagem das categorias Professor e Formação Inicial aparecem na mesma sequência. Em 2012 a Formação Continuada está em terceiro lugar, em seguida aparece Práticas Pedagógicas e de Ensino e a categoria Outros é representada em 3 trabalhos. Em 2014 Práticas Pedagógicas e de Ensino antecede a categoria Formação Continuada e, a categoria Outros, não foi contemplada.

Já em relação aos dados de 2016, pelo excelente trabalho de pesquisa realizado pela doutoranda Andressa Grazielle Brandt, que foi apresentado no Eixo Formação de professores na XII ANPEd Regional Sul/ 2018 e que colaborou com o meu trabalho, percebo uma significativa mudança na ordem de apresentação da categoria Formação Continuada, que passa a ocupar o primeiro lugar de recorrência, seguida pela formação Inicial, professor, prática pedagógica e de ensino, Outros e formação inicial e continuada.

Analisando esses trabalhos de pesquisa pude perceber que a formação inicial tem um “lugar cativo” nas pesquisas sobre formação de professores e que gradativamente, vem crescendo o interesse dos pesquisadores em abordar o tema formação continuada nas produções sobre com a temática da formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltando aos objetivos expostos neste estudo, bem como as inquietações que me fizeram chegar até este momento da escrita, posso afirmar que, por meio desta pesquisa, elaborei importantes reflexões teóricas acerca do tema, bem como uma reflexão sobre a importância desta pesquisa, para quem, futuramente, se interessar em realizar estudos sobre o campo da formação de professores.

Assim como uma reflexão sobre as dificuldades que minha colega Ivone e eu tivemos até chegar à escolha do presente tema. Os espaços de formação, bem como os da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), contribuíram para a realização de um sonho. No entanto, nos vemos de braços atados diante das dificuldades, diante do fato de ter conseguido orientação para a realização do TCC. Refiro-me a dificuldade de encontrar um professor (a) orientador (a), que nos aceitassem como orientandas, pois foram diversos os caminhos tomados, dentre estes as escolhas de outros temas que foram julgados como recorrentes e difíceis. No entanto, após esta caminhada, quando já estávamos sendo orientada pela professora orientadora Márcia Hobold, foram outras as dificuldades.

Mesmo estando presentes dentro da UFSC por cinco anos, não somos preparadas para as dificuldades que encontraremos para a elaboração de um TCC, pois, após a delimitação do tema, somos incumbidas de pesquisar o material teórico que será suporte na construção do trabalho. Para mim, esta pesquisa se mostrou um tanto quanto difícil em virtude de alguns dados que estavam incompletos, bem como as informações que não eram claras, mesmo com a realização da leitura, por diversas vezes. Todos os dados que estão presentes na pesquisa, estão expostos tal qual se apresenta nos 105 trabalhos, quando não conseguimos identificá-los destacamos como informações não identificadas.

Realizar uma pesquisa não é tarefa fácil, principalmente para quem nunca havia realizado uma deste nível de aprendizado/conhecimento, no entanto ao percorrer os caminhos delimitados, era quase que impossível não perceber a infinidade de contribuições expostas e que me despertaram atenção. Este trabalho embora tenha tomado muito do tempo presente abriu possibilidades futuras, não imaginava que diante de tanto trabalho, cansaço, exaustão e confinamento fosse gostar do desafio que havia aceitado. Estar em formação é fato constante na vida do profissional da Educação, e realizar um Trabalho de Conclusão de curso é abrir novas possibilidades, criar novos caminhos e novas descobertas para a realização profissional e pessoal.

Por fim, concluo que aprendi muito com esta pesquisa em uma área que eu não conhecia, também por meio desta pude perceber e encontrar outros focos para desenvolver minha pesquisa ou, quem sabe, futuras pesquisas em continuidade aos meus estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A.. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p.41-56, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpdf/article/view/v1n1_2b>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação, Porto Alegre**, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>> Acesso em: 10 out. 2018.

BRANDT, A. G.; HOBOLD, M. S. . Análise das pesquisas do eixo formação de professores da ANPED SUL/2016. In: ANPED-Sul 2018 - Educação, Democracia e Justiça Social: Pesquisar para quê?, 2018, Porto Alegre. **Anais - ANPED-Sul2018 - EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL: pesquisar para quê?**. PORTO ALEGRE: UFRGS, 2018. v. 1. p. 1-13.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. In: **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente**. Minas Gerais: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=328>>. Acesso em: 22 out. 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Oct. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: Uma discussão necessária. **Revista línguas e letras.**, v.17, n.35, 2016, p. 291 – 294.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. sísifo – **Revista das ciências da educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://idus.us.es/xmlui/handle/11441/29247>> Acesso em 15 de out. de 2018.

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Acesso em 23 de Nov. de 2018

MAIA, Tatiane Cristina dos Santos da, HOBOLD, Marcia de Souza; ESTADO DA ARTE SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE; *Psic. da Ed.*, São Paulo, 39, 2º sem. de 2014, pp. 3-14

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulin, ENS, Romilda Teodora; AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO; **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.